

MARTINS; BRASIL, Elenice¹, BOGONI; BIANCHIN, Leticia², PEREIRA; SOUZA, Marisa³, CAIO; MAGNOTTI,⁴ MARCULINO; ALCÂNTARA, Aline⁵, RANGEL; PILOTTO, Mariana⁶, RONZANI; CERQUEIRA, Vinicius⁷

RESUMO

A tainha *Mugil liza* é um peixe que possui características favoráveis para o cultivo, tais como: rusticidade ao manejo, capacidade de adaptação a variações de turbidez, salinidade, oxigênio dissolvido, temperatura, e aceita com facilidade dieta inerte. Além disso, sua carne e ovários maduros são muito apreciados pelo mercado consumidor. Entretanto, pouco se conhece sobre seus patógenos e as formas de tratamento. O monogenóide *Neobenedenia* sp. é um ectoparasito oportunista que acomete peixes marinhos do mundo inteiro. A patogenicidade do parasito está relacionada ao método de fixação ao hospedeiro e sua alimentação hematófaga, que pode causar lesões corporais, deformidades das brânquias, hemorragia, asfixia, e até acarretar mortalidades massivas com prejuízos para os produtores de peixes. Dos diversos compostos testados na aquicultura para o controle de patógenos em diferentes estágios de desenvolvimento, a formalina se destaca por suas qualidades antiparasitárias, antimicóticas e desinfetantes. Desta forma, o presente estudo tem por objetivo avaliar o efeito da formalina sobre ovos de *Neobenedenia* sp. presentes na tainha, *M. liza*. Os ovos foram coletados em fios de barbante suspensos nos tanques de cultivo de tainhas infectadas com o parasito. Depois foram separados com pinça, contados e avaliados quanto à sua morfologia e viabilidade, em estereomicroscópio. Em uma microplaca estéril de 6 poços foram adicionados 10 ovos/poço em placa estéril, com 4 repetições por tratamento. Os ovos ficaram imersos por uma hora nas concentrações 200, 250, 300, 350 e 400 mg.L⁻¹ de formalina (formol 37%) e um controle (água do próprio tanque de origem dos parasitos). Em seguida, os ovos de cada repetição foram transferidos para uma outra placa de seis poços com água do tanque de manutenção dos peixes. Observou-se os ovos diariamente em estereomicroscópio por um período total de 20 dias. Não houve eclosão dos ovos nas concentrações de 200, 250, 300, 350 e 400 mg.L⁻¹ do formol. No tratamento controle a eclosão foi de 100% até o oitavo dia de experimento. A parte da concentração 200 mg.L⁻¹ do formalina, os ovos apresentavam bolhas perto da membrana e na sequência ocorria a sua ruptura. Em conclusão, a formalina, nas concentrações de 200, 250, 300, 350 e 400 mg.L⁻¹ em banho de imersão por uma hora, foi eficaz no controle de ovos de *Neobenedenia* sp. de tainha. **Auxílio:** CAPES

PALAVRAS-CHAVE: formol, *Mugil liza*, ovos de ectoparasito

¹ Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) - Laboratório de Piscicultura Marinha (LAPMAR), nicebrasil@hotmail.com

² Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)-Laboratório de Fisiologia de Peixes (LAFIPE), leticiabianchin@gmail.com

³ Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) - Laboratório de Piscicultura Marinha (LAPMAR), mariszpr@gmail.com

⁴ Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) - Laboratório de Piscicultura Marinha (LAPMAR), caio.magnotti@ufsc.br

⁵ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará, Campus Itaituba, aline.marculino.alcantara@gmail.com

⁶ Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) - Laboratório de Piscicultura Marinha (LAPMAR), maryrp@gmail.com

⁷ Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) - Laboratório de Piscicultura Marinha (LAPMAR), vinicius.cerqueira@ufsc.br